

Resumo

A paralisia cerebral é uma condição neurológica permanente que compromete mobilidade, controle postural e sensibilidade, aumentando o risco de lesões cutâneas, especialmente em indivíduos institucionalizados. Nesse contexto, a Fisioterapia Dermatofuncional desempenha papel essencial na prevenção de agravos cutâneos e na promoção do bem-estar, sobretudo entre pessoas com mobilidade reduzida e dependência para cuidados íntimos. Este estudo descreve e analisa uma ação social realizada pela disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional e Inovação, cujo objetivo foi mobilizar recursos, estimular a solidariedade e promover dignidade e inclusão aos pacientes atendidos pelo Projeto Assistencial Novo Céu, em Contagem (MG), além de conscientizar a comunidade sobre a importância do cuidado integral com a pele. O projeto foi estruturado em quatro fases: revisão da literatura, entrevistas para diagnóstico de necessidades, campanha de arrecadação e entrega dos itens. Foram coletadas 15 doações físicas e 29 contribuições monetárias, resultando em 73 pacotes de fraldas, 19 hidratantes, 36 pacotes de lenços umedecidos, dois sabonetes líquidos, um desodorante spray e R\$ 1.434,50, posteriormente convertidos em novos materiais. Os itens arrecadados respondem a demandas frequentes dessa população, que apresenta alta prevalência de dermatite associada ao uso de fraldas, xerose e úlceras por pressão, conforme destacado pela literatura. A entrega dos materiais ocorreu juntamente com uma intervenção educativa, mediante a distribuição de panfletos informativos sobre cuidados com a pele, voluntariado e doação. Os resultados evidenciam que ações comunitárias articuladas ao ensino superior fortalecem tanto a assistência quanto a formação acadêmica, possibilitando ao estudante vivenciar um cuidado integral, humanizado e interdisciplinar. A experiência reforça o papel transformador da Fisioterapia Dermatofuncional, que ultrapassa o campo estético ao atuar diretamente na prevenção de lesões e na melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência. Conclui-se que iniciativas como esta promovem impacto positivo na comunidade e despertam nos futuros profissionais senso crítico, responsabilidade social e compromisso ético. Sugere-se, para trabalhos futuros, a ampliação de programas educativos e o desenvolvimento de estratégias contínuas de prevenção de lesões cutâneas em parceria com instituições assistenciais.

Palavras-chave: Fisioterapia Dermatofuncional; Paralisia Cerebral; Lesões Cutâneas.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral é uma condição neurológica permanente que pode comprometer a mobilidade, o controle postural e a sensibilidade, fatores que, em conjunto, aumentam significativamente o risco de desenvolvimento de lesões cutâneas.

Instituições como o Projeto Novo Céu, que acolhe pessoas com paralisia cerebral, destacam-se pela oferta de cuidados contínuos que visam promover saúde, funcionalidade e qualidade de vida. Nesse contexto, a Fisioterapia Dermatofuncional torna-se uma aliada fundamental para a manutenção da integridade da pele, especialmente em indivíduos com mobilidade reduzida e uso frequente de dispositivos de apoio.

A ação social realizada no âmbito da disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional teve como propósito arrecadar hidratantes e fraldas geriátricas, materiais essenciais para a prevenção de alterações cutâneas comuns nessa população. Tais cuidados tornam-se ainda mais relevantes diante dos dados epidemiológicos descritos na literatura. A Dermatite Associada ao Uso de Fralda (DAUF) destaca-se como uma das condições mais prevalentes entre usuários crônicos, podendo acometer mais de 60% dos pacientes acamados (OLIVEIRA et al., 2020, p. 30–37; SANTOS et al., 2022, p. 45–52). Outro agravamento frequente é o ressecamento da pele (xerose), que atinge até 70% dos pacientes institucionalizados, aumentando a fragilidade cutânea e predispondo à formação de fissuras e infecções (OLIVEIRA et al., 2020, p. 30–37).

Além desses quadros, a combinação de imobilidade prolongada, uso de dispositivos, alterações no tônus muscular, dificuldades posturais, comprometimento sensorial e incontinência urinária e/ou fecal configura um cenário de risco agravado para o surgimento de diferentes tipos de lesões (SANTOS et al., 2022, p. 45–52). Entre as mais comuns encontram-se as úlceras por pressão, que afetam áreas de proeminências ósseas, como sacro e calcâneo; as dermatites associadas à incontinência, decorrentes do contato constante com urina e fezes; e as lesões por fricção ou atrito, frequentemente observadas em regiões de contato com cadeiras de rodas, órteses e talas.

A elevada frequência desses agravos e as dificuldades inerentes ao seu tratamento reforçam a necessidade de estratégias preventivas contínuas, fundamentadas na atuação interdisciplinar e no cuidado dermatofuncional integral.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi mobilizar recursos e estimular a solidariedade para ajudar a transformar vidas na Instituição Novo Céu, promovendo dignidade, inclusão e esperança para pessoas com deficiência, além de fomentar a conscientização da população do entorno sobre a importância do cuidado com a saúde cutânea.

METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido a partir de um trabalho acadêmico proposto pelas professoras da Unidade Curricular de Fisioterapia Dermatofuncional e Inovação, com o objetivo de atender às necessidades de pessoas com paralisia cerebral atendidas pelo Projeto Assistencial Novo Céu, localizado no bairro Jardim Laguna, em Contagem, Minas Gerais. Esses indivíduos apresentam diferentes graus de comprometimento motor, sendo comum a mobilidade reduzida e a dependência de auxílio para higiene e cuidados íntimos, fatores que aumentam o risco de lesões cutâneas e demandam intervenções contínuas e individualizadas. Diante desse cenário, a campanha priorizou a arrecadação de produtos voltados à saúde da pele, visando contribuir para a prevenção de lesões e para a promoção do conforto e bem-estar diário dos pacientes.

O projeto foi estruturado em quatro fases principais, desenvolvidas de forma sequencial e interdependente:

1. Fase de Revisão da Literatura

Nesta etapa inicial, foi realizada uma revisão de literatura para o aprofundamento teórico sobre Fisioterapia Dermatofuncional e sobre as principais lesões cutâneas associadas à paralisia cerebral. A análise dos estudos permitiu compreender a epidemiologia, os fatores de risco e as estratégias preventivas necessárias para embasar a ação social.

2. Fase de Entrevista e Levantamento de Necessidades

Na segunda fase, foram realizadas entrevistas com a equipe do Projeto Novo Céu, em especial com a assistente social responsável, para diagnóstico das demandas reais dos pacientes. A partir dessa avaliação conjunta, definiu-se a lista de itens prioritários, destacando-se fraldas geriátricas, lenços umedecidos e cremes hidratantes, considerados essenciais para o cuidado da integridade cutânea.

3. Fase de Campanha e Arrecadação

A terceira fase consistiu no planejamento e execução da campanha de arrecadação, que envolveu estratégias de divulgação e mobilização social. Utilizaram-se as redes sociais como principal meio de comunicação, por meio da publicação de um vídeo e de uma postagem convidando a comunidade a contribuir com doações em dinheiro, fraldas, lenços umedecidos e hidratantes. Além disso, foi desenvolvido um site informativo, reunindo dados sobre a campanha de forma clara e acessível, ampliando o alcance da iniciativa.

4. Fase de Doação e Entrega

A etapa final consistiu no transporte, organização e entrega dos itens arrecadados à instituição beneficiada. A doação foi realizada presencialmente por um grupo composto por sete acadêmicas do curso de Fisioterapia da

Faculdade UNA – Campus Contagem, responsáveis também por documentar e avaliar o impacto da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a campanha evidenciam a relevância social e clínica da iniciativa, especialmente ao considerar que pessoas com paralisia cerebral demandam cuidados contínuos e individualizados devido às limitações motoras, sensoriais e funcionais que apresentam. A dependência parcial ou total para higiene corporal e cuidados íntimos, frequentemente relatada em estudos sobre essa população, aumenta substancialmente o risco de lesões cutâneas e reforça a necessidade de ações preventivas permanentes (OLIVEIRA et al., 2020).

A campanha concentrou-se na arrecadação de produtos essenciais para a saúde da pele, destacando-se o enfoque dermatofuncional como ferramenta de promoção da integridade cutânea. O total arrecadado expressa a ampla adesão da comunidade: foram registradas 15 doações físicas e 29 contribuições monetárias, que resultaram em 73 pacotes de fraldas, 19 hidratantes corporais, 36 pacotes de lenços umedecidos, dois sabonetes líquidos, um desodorante spray e R\$ 1.434,50, posteriormente convertidos em novos itens de cuidado. Esses números reforçam a importância da mobilização social e a capacidade de ações educativas de sensibilizar a população para necessidades reais de grupos vulneráveis.

A literatura evidencia que indivíduos com paralisia cerebral apresentam maior predisposição a dermatites, úlceras por pressão e lesões por fricção devido à imobilidade prolongada, alterações no tônus muscular e presença frequente de incontinência (SANTOS et al., 2022). Assim, os itens arrecadados — principalmente fraldas, lenços e hidratantes — apresentam impacto direto na prevenção desses agravos, podendo reduzir significativamente as incidências de irritações cutâneas, ressecamento severo e infecções secundárias. A oferta desses materiais à instituição representa não apenas suporte material, mas um reforço às estratégias de cuidado dermatofuncional que já fazem parte da rotina dessas pessoas.

Além da arrecadação, a intervenção presencial realizada no dia da entrega permitiu ampliar o alcance educativo da campanha. Foram distribuídos panfletos com orientações sobre a importância do cuidado com a pele, doação e voluntariado, promovendo conscientização tanto dos visitantes quanto dos cuidadores e profissionais presentes. Esse tipo de ação educativa é amplamente reconhecido como ferramenta eficaz na promoção de saúde e na construção de redes de apoio comunitárias, favorecendo práticas contínuas de cuidado integral (OLIVEIRA et al., 2020).

Do ponto de vista fisioterapêutico, os resultados revelam a importância do olhar integral e interdisciplinar sobre o paciente com paralisia cerebral. O fisioterapeuta dermatofuncional, ao compreender que a integridade da pele se relaciona diretamente com mobilidade, conforto, autoestima e prevenção de complicações, assume um papel central na promoção de saúde. A análise dos dados evidencia que intervenções simples — como a oferta de produtos adequados e educação em saúde — podem gerar impactos significativos na qualidade de vida desses indivíduos, reforçando a necessidade de práticas assistenciais sensíveis, humanizadas e baseadas em evidências.

Assim, a ação desenvolvida não apenas supriu necessidades materiais imediatas da instituição, como também fortaleceu o vínculo entre a comunidade, os estudantes e o Projeto Novo Céu, promovendo inclusão, solidariedade e cuidado ampliado. Os resultados demonstram que iniciativas dessa natureza não são apenas possíveis, mas fundamentais para fomentar uma fisioterapia comprometida com a dignidade e o bem-estar dos pacientes.

CONCLUSÃO

A ação social desenvolvida na Instituição Novo Céu permitiu materializar o objetivo proposto no início deste trabalho: mobilizar recursos, estimular a solidariedade e promover dignidade, inclusão e esperança para pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que conscientizava a comunidade sobre a importância do cuidado integral. A experiência demonstrou, na prática, que o conhecimento técnico da Fisioterapia Dermatofuncional adquire maior significado quando se alia à empatia, ao compromisso social e ao reconhecimento da singularidade de cada indivíduo atendido.

Mais do que a arrecadação de produtos essenciais, esta iniciativa representou um processo profundo de crescimento humano e profissional. Ao entrar em contato direto com as demandas dos pacientes com paralisia cerebral, foi possível compreender que pequenos gestos — como oferecer um hidratante, uma fralda ou uma palavra acolhedora — podem impactar positivamente a qualidade de vida, proporcionando conforto, segurança e dignidade. Esse olhar sensível reafirma que a atuação do fisioterapeuta deve sempre integrar técnica, cuidado e humanidade.

O Projeto Novo Céu evidenciou que a Fisioterapia Dermatofuncional transcende o campo estético ou reabilitador; ela é também uma ferramenta de transformação social, capaz de reduzir agravos, promover bem-estar e fortalecer a inclusão dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. A vivência acadêmica proporcionada por este projeto reforça a importância de iniciativas que aproximam os estudantes da realidade social, despertando senso crítico, responsabilidade e compromisso ético.

Como perspectiva para trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação das ações de educação em saúde, o desenvolvimento de programas contínuos de prevenção de lesões cutâneas e a criação de parcerias permanentes entre

instituições de ensino e entidades assistenciais. Projetos de pesquisa que avaliem o impacto longitudinal dessas intervenções também podem contribuir para o fortalecimento da prática baseada em evidências no contexto dermatofuncional.

Dessa forma, conclui-se que experiências como essa não apenas consolidam a formação acadêmica, mas também inspiram futuros profissionais a atuarem de maneira integrada, humana e socialmente responsável, reafirmando o papel transformador da fisioterapia no cuidado à pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOS, R. M. et al. Alterações cutâneas em pacientes com paralisia cerebral institucionalizados. *Revista Brasileira de Fisioterapia Dermatofuncional*, v. 8, n. 2, p. 45–52, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cuidados com a pele: prevenção de lesões e dermatites associadas à incontinência*. Brasília: MS, 2021.

FERNANDES, J. D.; MACHADO, M. C. R.; OLIVEIRA, Z. N. P. Quadro clínico e tratamento da dermatite da área das fraldas: parte II. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 84, n. 1, p. 47–54, jan. 2009.

OLIVEIRA, M. F. et al. Prevalência de xerose cutânea em pacientes com limitações motoras. *Revista de Fisioterapia em Saúde Funcional*, v. 12, n. 1, p. 30–37, 2020.

PATEL, D. R.; NEELAKANTAN, M.; PANDHER, K.; MERRICK, J. Cerebral palsy in children: a clinical overview. *Translational Pediatrics*, v. 9, supl. 1, p. S125–S135, 2020. DOI: 10.21037/tp.2020.01.01.

PEREIRA, A. P. de S. et al. Lesão ulcerativa traumática extensa em um paciente com paralisia cerebral. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e18257, 18 fev. 2025.

SAUAIA, B. A. et al. Pressure ulcers. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 34, n. 4, p. 582–583, 2019.

SMITH, J. A.; NEAL, K. Skin care in individuals with cerebral palsy: prevention and management of diaper dermatitis. *Journal of Wound Care*, v. 29, n. 4, p. 200–206, 2020.